



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL: PROCESSOS CRIATIVOS POR MEIO DE NOVOS MATERIAIS

Textile Surface Design: Creative Process through New Materials

Souza, Matheus Miguel de; Mestre; Senac São Paulo, matheus.msouza@sp.senac.br¹
Medeiros, Mitiko Kodaira de; Mestre; Senac São Paulo e Centro Universitário Belas Artes
de São Paulo, mitiko.mmedeiros@hotmail.com²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o Design de Superfície enquanto uma das principais áreas de desenvolvimento no campo do design atual, além de evidenciar suas aplicabilidades especialmente no que diz respeito ao Design Têxtil por meio do desenvolvimento de novas superfícies, com foco no estudo de transformação estrutural, construtivo e colorístico do suporte têxtil, a fim de obter novos resultados por meio de processos experimentais.

Palavras-chave: Design de Superfície; Design Têxtil; Processo Criativo.

Abstract: This work aims to analyze the Surface Design as one of the main areas of development in the field of current design, and to highlight its applicability especially regarding Textile Design through the development of new surfaces, focus on the study of structural, constructive, and coloristic transformation of the textile support to obtain new results through experimental processes.


Keywords: Surface Design; Textile Design; Creative Process.

Introdução

O Design de Superfície vive hoje, no Brasil, um momento de extraordinária ampliação, ao mesmo tempo em que se consolida como área de atuação profissional e de conhecimento específico, muito embora ainda seja pouco difundido ou mesmo abordado em suas várias formas de aplicação no mundo do design. No que diz respeito às suas

¹Graduação em Têxtil e Moda e Mestre em Ciências pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP. Monitor de Educação Profissional no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC São Paulo.

²Graduação em Educação Artística pela FAAP, Mestre em Comunicação pela Universidade Paulista. Atualmente é professor adjunto I – SENAC e do Centro Universitário Belas Artes em disciplinas de tecnologia têxtil e experimentação de materiais





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

diferentes formas de atuação e aplicação, é necessário que se compreenda, primeiramente, o significado do termo Design de Superfície, para que se possa categorizar e exemplificar uma diversificada gama de áreas nas quais o profissional dessa área atua no cenário brasileiro, seja direta ou indiretamente. Segundo Evelise Anicet Rüttschilling (2008, p. 23) do Núcleo de Design de Superfície (NDS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pode-se definir o Design de Superfície como:


[...] uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para constituição e/ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sociocultural e às diferentes necessidades e processos produtivos.

Ou ainda, segundo a designer de superfície Renata Rubim (2005, p. 21), é “todo o projeto elaborado por um designer, no que diz respeito ao tratamento e cor utilizados em uma superfície, industrial ou não”.

Contudo, é necessário tomar nota que o termo utilizado, Design de Superfície, ainda é praticamente desconhecido em todo o Brasil. Segundo Rubim (2005, p. 21), “[...] essa designação é amplamente utilizada nos Estados Unidos [...] e foi introduzida por mim no Brasil na década de 1980 – quando retornei de lá após um período de estudos, por considerá-la a melhor definição existente”. No que diz respeito às origens do Design de Superfície no Brasil, de acordo com Rüttschilling (2008, p. 11), pode-se dizer que ele surge como:

[...] um campo de conhecimento e de prática profissional autônomo, no Rio Grande do Sul. [...] A referência mais concreta encontrada é a fundação da ‘*Surface Design Association – DAS*’, em 1977, nos Estados Unidos da América, onde provavelmente essa associação de artistas têxteis tenha sido responsável pela criação da expressão e uso oficial da nomenclatura *surface design*.

Pode-se dizer que o Design de Superfície está intimamente relacionado a diversas áreas de atuação e desenvolvimento no Brasil, uma vez que dialoga com os materiais e superfícies nos quais será aplicado e desenvolvido um projeto como modo de





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

transformá-lo e atribuir-lhe um maior valor estético, além da interferência desses materiais. De acordo com Rütshilling (2008, p. 25):

O design de superfície – DS –, na forma como foi estruturado no Brasil, abrange várias especialidades. Por exemplo, pode-se dizer que o design têxtil, design cerâmico, design de estampa, dentre outros, estão contidos dentro do campo do design de superfície. (...) Nesse contexto, o design de superfície ocupa espaço singular dentro da área do design, que por sua vez possui elementos, sintaxe da linguagem visual e ferramentas projetivas próprias. Abraça campo de conhecimento capaz de fundamentar e qualificar projetos de tratamentos de superfícies do ambiente social humano.


No que diz respeito ao Design de Superfície e suas áreas de atuação, pode-se destacar o setor têxtil como uma das mais amplas e crescentes no país, principalmente graças aos constantes impulsos da Moda pela busca do novo, da realização e da conquista de novas formas, além de designs cada vez mais rebuscados e inusitados. De acordo com Lipovetsky (2009, p. 40):

[...] na moda, o mínimo e o máximo, o sóbrio e a lantejola, a voga e a reação que provoca são da mesma essência, quaisquer que sejam os efeitos estéticos opostos que suscitem: sempre se trata do império do capricho, sustentado pela mesma paixão de novidade e de alarde.

Em relação ao Design Têxtil como ramificação do Design de Superfície, Renata Rubim (2005, p.48) enuncia:

No setor têxtil, por exemplo, a riqueza de aplicações é fascinante. Temos os estampados, os tecidos (ou tramados), malharias, tricôs, bordados. No caso dos estampados, há uma gama enorme de possibilidades, que vai desde um simples xadrezinho, até os caríssimos e requintados florais utilizados para ornamentação de ambientes luxuosos.

No que concerne ao Design Têxtil, uma de suas principais potencialidades que se encontra intimamente relacionada ao Design de Superfície é o setor de estampa, “[...] técnica que designa, de maneira genérica, diferentes procedimentos que têm como finalidade produzir desenhos coloridos ou monocromáticos na superfície de um tecido, como se fosse uma pintura localizada que se repete ao longo da metragem da peça e





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


aplicada no seu lado direito” (YAMANE, 2008, p. 19). De maneira genérica “a finalidade da verdadeira estamparia é tornar o tecido mais atraente e chamar a atenção de um possível usuário e, claro, a de renovar a Moda permanentemente e conquistar novas posições no mercado consumidor” (CHATAIGNIER, 2006, p. 81).

Em relação à elaboração de projetos ligados ao setor têxtil em geral, não somente os aspectos visual e tátil (conforto) devem ser de conhecimento do Design de Superfície, mas também, e principalmente, os aspectos culturais e histórico-sociais. “A influência sociocultural é um fator que define com precisão os motivos estampados nos tecidos, assim como os aspectos relacionados à etnia, costumes e tradições” (CHATAIGNIER, 2006, p. 81). No campo do Design Têxtil podemos citar os tecidos inteligentes: “construções realizadas pela engenharia têxtil e pela indústria bioquímica” (AVELAR, 2009, p. 143). As variadas características às quais estes tecidos estão relacionados são as funções que motivaram sua criação: proteção, facilidade no cuidado, capacidade de respiração, conforto, durabilidade, resistência, resistência à lavagem e ao vento, cujas aplicabilidades vão desde a área esportiva à médico-hospitalar.

Em relação às novas tecnologias aplicadas ao setor têxtil, é importante evidenciar o desenvolvimento e a aplicabilidade do que hoje se conhece como “têxteis técnicos”, inseridos atualmente em diversas áreas, e não somente a de tecidos para decoração ou vestimenta, assim como explana Pezzolo (2017, p. 247):

Durante muito tempo, o uso de têxteis permaneceu restrito ao vestuário e à decoração. Com o advento das fibras sintéticas, novos horizontes foram se abrindo, e hoje os novos tecidos estão presentes na vida diária das pessoas, por suas vantagens, e também – principalmente – em outros setores de atividade que exijam qualidades específicas em matéria de resistências mecânica e térmica ou de durabilidade. Agricultura, arquitetura, medicina, aeronáutica, área espacial, proteção de pessoas e ambientes, esporte, lazer. São inúmeros os segmentos que usufruem dos novos tecidos, também chamados de ‘têxteis técnicos’.

O Design Têxtil tem se mostrado valorosa área de ramificação do Design de Superfície, tanto com os diferentes processos atrelados ao beneficiamento têxtil como





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE


DE 09/09 A 13/10 DE 2021

pela tecnologia incorporada e utilizada em diferentes substratos e superfícies em geral, com diferentes aplicabilidades na Moda. Em outras palavras, a superfície tem se tornado o próprio objeto, passível de diferentes processos, podendo incorporar diferentes tecnologias ao longo de sua fabricação e desenvolvendo características e qualidades particulares nos seus mais diversos usos e aplicabilidades.

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é explorar o desenvolvimento de novas superfícies, com foco no estudo de transformação estrutural, construtivo e colorístico do suporte têxtil, a fim de obter novos resultados por meio de processos experimentais com base em elementos e materiais específicos, previamente selecionados. Dessa forma, observar, analisar, interpretar e ressignificar o metal por meio das mais variadas experimentações no que diz respeito ao Design de Superfície e suas potencialidades. Apresentar os diversos processos criativos executados ao longo da disciplina, por meio das mais variadas técnicas e processos, no que diz respeito ao desenvolvimento de novas superfícies com base em diferentes métodos de transformação a partir dos modelos estrutural, construtivo e colorístico do suporte têxtil, tendo como referência o metal, para obtenção de resultados com foco em inovação e suas possíveis aplicabilidades no que concerne à criação e desenvolvimento de novos produtos de Moda.

Desenvolvimento – Modelo Estrutural

Para o desenvolvimento das bandeiras do tipo estrutural 1 e 2, o objetivo foi criar um material maleável, passível de ser moldado, com aplicação de elementos metálicos e têxteis, além da obtenção de texturas na superfície dos produtos resultantes. No processo de coleta referencial imagética, que embasou o desenvolvimento criativo das bandeiras do tipo estrutural, as referências utilizadas foram algumas peças apresentadas em desfiles de diferentes coleções e marcas, como por exemplo Chanel, Balmain e Issey Miyake, que traziam consigo a junção dos aspectos estético, funcional e estrutural, concomitantemente; aspectos estes que, por sua vez, nortearam o processo criativo em





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


relação ao desenvolvimento das bandeiras obtidas. Os materiais selecionados para a confecção das bandeiras do tipo estrutural foram:

- Novelos de lã (100% acrílico, tex 468 e tex 500);
- Cordão metalizado 1,5mm (50% fio metalizado, 50% algodão);
- Cordão metalizado 1mm (100% fio metalizado);
- Paetê prata em galão 6mm;
- Arame tipo cabelo de anjo 0,03mm (100% aço).

Em relação ao desenvolvimento das duas bandeiras do tipo estrutural, a técnica empregada para obtenção dos resultados foi a de tear manual. Na criação da bandeira estrutural 1 os fios de urdume foram obtidos a partir do uso de fio metalizado (espessura 1mm). Para criação de efeitos, na trama foram utilizados novelos de lã (tex 500), em diferentes cores como magenta, beterraba e laranja, além de arame tipo cabelo de anjo e paetê prata fosco (tipo galão). Procurou-se trabalhar com um padrão, que originou um efeito estético e harmonioso, em relação aos materiais utilizados na trama do tear. Ao final, o material obtido resultou numa bandeira firme, bem estruturada e que pode ser moldada de acordo com uma necessidade específica em relação ao desenvolvimento de uma peça de vestuário por exemplo.

No que diz respeito à bandeira 2 do tipo estrutural, procurou-se criar um material final semelhante ao tweed³. A partir disso, os fios de urdume foram obtidos a partir do uso de novelos de lã (tex 500 e tex 468) nas cores magenta e cinza. Para criação de diferentes efeitos, na trama foram utilizados diferentes materiais, como novelos de lã (tex 500 e tex 468) nas cores magenta, beterraba, preto e cinza, arame tipo cabelo de anjo, paetê prata fosco (tipo galão) e cordão metalizado (espessura 1,5mm). Com o objetivo de agregar volume, textura e produzir um efeito estético-visual, criou-se fios do tipo fantasia a partir dos novelos de lã juntamente com a inserção de cordão metalizado. Para tanto,

³ Tecido de lã grosso e rústico. Os fios de trama são fantasia, do tipo boutonné, com efeito multicolor. Usado principalmente na confecção paletós, mantôs e vestidos de inverno. (PEZZOLO, 2017, p. 318).



utilizou-se 5 fios de lã misturados a 3 fios de cordão metalizado, sendo estes posteriormente torcidos e amarrados em alguns pontos específicos no sentido do comprimento do fio obtido. O resultado foi um fio do tipo fantasia mais espesso, brilhante e, devido ao processo de torção, mais rígido e estável. Ao final do processo de tear, a bandeira obtida apresentou um aspecto levemente estruturado, sendo mais maleável em relação à primeira, com uma trama mais aberta, um padrão de cores regular e com texturas em sua superfície graças aos nós do fio fantasia produzido e a aplicação de paetê prata (tipo galão). A figura abaixo exemplifica os resultados obtidos das bandeiras do tipo estrutural 1 e 2.

Figura 01. Resultado das bandeiras 1 e 2, modelo tipo estrutural.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Desenvolvimento – Modelo Construtivo

No que diz respeito ao desenvolvimento das bandeiras do tipo construtivo (modelos 3 e 4), foram selecionados tecidos ou materiais que pudessem ser submetidos

aos mais variados processos de transformação em sua superfície, resultando, assim, além de diferentes efeitos, num novo material passível de novas aplicabilidades. No processo de coleta referencial imagética, que embasou o desenvolvimento criativo das bandeiras do tipo construtivo, as referências utilizadas foram algumas peças apresentadas em desfiles de diferentes coleções e marcas, como por exemplo Chanel e Balmain. Por meio da análise das imagens selecionadas como inspiração para o processo criativo, procurou-se trabalhar especificamente a técnica de bordado e matelassê⁴ no que diz respeito ao desenvolvimento das bandeiras do tipo construtivo. Os materiais selecionados para a confecção das bandeiras do tipo construtivo foram:

- Tecido crepe Chanel (100% viscose);
- Corino sintético (100% PVC na parte superior, 100% poliéster na parte inferior);
- Folha de papel alumínio (100% alumínio);
- Tule (90% poliamida e 10% poliéster);
- Canutilho de vidro (100% vidro);
- Linha metalizada para bordado (100% poliéster);
- Pérola (100% Abs).

Para o desenvolvimento da bandeira 1 do tipo construtivo, a técnica selecionada e empregada foi a de bordado sobre o tecido crepe Chanel. Dessa forma, foram utilizadas folhas duplas de papel alumínio, cortadas em formato circular sendo posteriormente amassadas e novamente estiradas (essa técnica foi empregada para realçar o brilho das folhas de alumínio). Os discos de alumínio foram colocados entre duas camadas de tule, também cortado em formato circular. Posteriormente, os discos previamente prontos foram bordados sobre o tecido de crepe com o auxílio de linha metalizada para bordado e aplicação de canutilhos, formando desenhos octogonais.

⁴ Tecido com motivos em alto-relevo obtido com tecido duplo e enchimento de trama especial, em geral de algodão, lã cardada ou fibrane. Ela flutua no meio dos dois tecidos. O nome também é usado para designar qualquer tecido acolchoado, como os usados na confecção de edredons, liseuses, peignoirs, blusões etc. (PEZZOLO, 2017, P. 310).



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Já em relação ao desenvolvimento da bandeira 4 do tipo construtivo utilizou-se o corino sintético como base para aplicação de bordado e técnica de matelassê. Para tanto, inicialmente o corino foi cortado em formato retangular (dimensões 40cmX50cm) sendo submetido a processos de costura em máquina doméstica. A linha de bordado metalizada foi utilizada para criação de desenhos orgânicos e sinuosos por meio da costura aplicada no tecido, criando assim o efeito de matelassê. Posteriormente, foram aplicados canutilhos bordados também com linha metalizada, formando diferentes desenhos que acompanhavam as formas obtidas no processo anterior de costura. Além disso, posteriormente a essas aplicações, foram utilizados discos de folhas de alumínio, desenvolvidos a partir da técnica empregada na bandeira 3 do tipo construtivo, moldadas de forma a criar um efeito visual semelhante a flores com aspecto metálico, sendo então aplicadas à superfície do novo tecido com a inserção de pérolas em Abs. A figura abaixo exemplifica os resultados obtidos das bandeiras do tipo construtivo 3 e 4.

16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Figura 02. Resultado das bandeiras 3 e 4, modelo tipo construtivo.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Desenvolvimento – Modelo Colorístico

Em relação ao desenvolvimento das bandeiras do tipo colorístico (modelos 5 e 6), foram selecionados alguns materiais específicos como suporte para os mais variados processos de transformação em sua superfície, o que resultou em diferentes efeitos visuais e táteis, com foco num produto passível de novas aplicabilidades. A ideia vinculada ao processo de intervenção colorística engloba também a aplicabilidade posterior de algumas das técnicas abordadas anteriormente, como por exemplo a mescla de experimentações do tipo construtivo ou estrutural nas novas superfícies obtidas. No processo de coleta referencial imagética, que embasou o desenvolvimento criativo das bandeiras do tipo construtivo, as referências utilizadas foram algumas peças apresentadas em desfiles de diferentes coleções e marcas, como por exemplo Guo Pei, Iris Van Herpen e Balmain. Por meio da análise das imagens selecionadas como inspiração para o processo criativo, procurou-se desenvolver novas superfícies a partir de materiais têxteis e sintéticos por meio da aplicação de spray com efeito metálico, resultando num material com aspecto



16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

próximo ao de uma chapa metálica. Além disso, posteriormente foram utilizadas aplicações de bordados (interferência do tipo construtivo) ou aplicação de folhas de alumínio ligeiramente amassadas para criar um efeito de textura metalizada, além de incorporar maleabilidade ao tecido final (interferência estrutural). Os materiais selecionados para a confecção das bandeiras do tipo colorístico foram:

- Corino sintético (100% PVC na parte superior, 100% poliéster na parte inferior);
- Algodão cru (100% algodão);
- Folha de papel alumínio (100% alumínio);
- Canutilho de vidro (100% vidro);
- Spray tipo metalizado (cor alumínio);
- Cola universal.

Para o desenvolvimento da bandeira 5 do tipo colorístico, a técnica selecionada e empregada foi a de spray tipo metalizado sobre corino sintético. Tal aplicação possibilitou um resultado visual similar a uma placa metálica com leve brilho na superfície. A partir disso, foi aplicada a técnica de bordado com canutilhos de vidro formando desenhos curvilíneos, de forma a realçar o brilho do material produzido com a junção das interferências do tipo colorístico e construtivo.

Em relação ao desenvolvimento da bandeira 6 do tipo colorístico, utilizou-se a técnica de dublagem em tecido de algodão cru como base. O algodão foi revestido, em suas duas faces, com folhas de alumínio cortadas em formato quadrados e retangulares, aplicados com cola universal. Posteriormente à secagem, esse novo material foi amassado para conseguir um efeito texturizado sobre a superfície obtida, sendo submetido à aplicação de spray metalizado em ambos os lados. O processo de dublagem do algodão cru, por meio das folhas de alumínio, permitiu que o novo material obtido fosse moldado e estruturado conforme uma determinada necessidade produtiva, possibilitando assim a



junção das interferências do tipo colorístico e estrutural. A figura abaixo exemplifica os resultados obtidos das bandeiras do tipo colorístico 5 e 6.

Figura 03. Resultado das bandeiras 5 e 6, modelo tipo colorístico.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE


DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, no que diz respeito especificamente às bandeiras desenvolvidas por meio das técnicas estrutural, construtiva e colorística, é possível observar a importância do processo experimental e criativo em relação à criação e produção de novos materiais não somente ligados no campo do design têxtil, mas principalmente ao do design de superfície em geral, possibilitando novas propostas criativas, funcionais e estéticas em relação a uma determinada problemática ou demanda.

É por meio do processo experimental que surge a possibilidade da escolha de diferentes materiais em relação às interferências que serão criadas na superfície selecionada. Dessa forma, o processo investigativo e criativo assume um papel de grande importância, sendo extremamente valioso em relação à execução de novas práticas, além da criação e desenvolvimento de novas metodologias no que diz respeito aos mais variados métodos de interferências, sejam eles em superfícies têxteis ou outros materiais.

Assim, o processo de experimentação, em relação ao desenvolvimento das bandeiras do tipo estrutural, construtivo e colorístico, colaboraram para a ampliação e produção de novos materiais no campo do design têxtil e de superfície, com foco em criatividade e inovação no que diz respeito à utilização de novos produtos e materiais atrelados às práticas criativas, proporcionando, assim, além de novos efeitos táteis e visuais, propostas que podem embasar o desenvolvimento de novos produtos no mercado têxtil e de confecção.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Referências

AVELAR, Suzana. **Moda, globalização e novas tecnologias**. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2009.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 5a ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.

PIRES, Dorotéia Baduy. (Org.). **Design de Moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

RUBIM, Renata. **Desenhando a Superfície**. São Paulo: Edições Rosari, 2005.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2008.

YAMANE, Laura Ayako. **Estamparia têxtil**. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Poéticas Visuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

